



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo decreto Federal nº 77.796 de 27/04/76

Recredenciamento pelo decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Coordenação de iniciação científica

**XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLOGIA**

**Caminhos, desvios e encruzilhada de personagens literários em busca do
comum**

Primeiro autor: Kananda Silva Sodré Segundo autor: Humberto Luiz Lima de Oliveira

Bolsista PROBIC/CNPq ¹Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS): E-mail: kanandasilvasodre@gmail.com

Orientador Profº Drº Humberto Luiz de Oliveira. E-mail: humbert_oliveira@uefs.br

Palavras Chave: Literatura comparada, individualismo, comunitário e solidário.

O plano de trabalho se baseia na pulsão entre individualismo e solidariedade e busca pela liberdade e identidade, apontando para crescente individualidade da “Era” moderna enquanto que os espaços do comum e igualitário sofrem com constante degradação.

No entanto, alguns indivíduos, tais como João, José e Juvêncio apresentados na *Seara Vermelha* de Jorge Amado e *Ponciá Vivencio* personagem que carrega o mesmo nome da obra de Conceição Evaristo (Ponciá Vivencio) ainda acreditam e lutam por igualdade entre pessoas. Dessa forma, o plano de trabalho visou e cumpriu com as expectativas de encontrar através dos textos literários os caminhos traçados por esses personagens em busca das novas formas de (re) criação de laços do comunitário, coletivo e do solidário. No decorrer dos estudos do plano de trabalho alguns novos autores foram incrementados à pesquisa de modo a torna-la mais rica no aspecto de intertextualidade, tais como Humberto de Oliveira e Zigmunt Bauman.

A importância desse estudo se dá dentro do ambiente acadêmico na tentativa de elucidar a capacidade crítica do estudante em pensar novas formas de entender a sociedade a qual o mesmo está inserido, visando mostrar o distanciamento ocasionado pela individualidade entre as massas. Acreditar num mundo em que a igualdade prevalece é a esperança de muitos personagens históricos e contemporâneos. No entanto, por questões talvez desconhecidas, mas, impulsionadas pela sede de superioridade regida pelo capitalismo, existe a incapacidade ou preguiça de pensar a sociedade como um todo, visando-a apenas como míseras partes. A propagação da

individualidade em detrimento do comunitário é cultural, enraizado nas novas gerações e é necessário que se mude isso.

METODOLOGIA

Para realização e arcabouço desse trabalho foram lidas as obras de Jorge Amado e Conceição Evaristo, *Seara Vermelha* (1946) e *Ponciá Vivencio* (2003), respectivamente. Também como obras complementares para estruturação teórica do plano de pesquisa, sendo elas: Agaguk, a morte e a reinvenção de Humberto Luiz Lima de Oliveira, *Modernidade líquida* de Zigmunt Bauman

Jorge Amado em *Seara Vermelha*, dialogando com obras de outros escritores tais como Raquel de Queiroz e Graciliano Ramos, traça o trajeto de uma família nordestina, (fase do modernismo brasileiro que tinha o caráter de denúncia social e trazia o Nordeste como tema e cenário¹) que sofrendo com a seca e as péssimas condições de trabalho, partem rumo ao sonho que é a grande São Paulo, sonho de oportunidades, de trabalho e por fim de uma vida digna. “O valor mais precioso dos valores humanos, o atributo sine qua non de humanidade, é uma vida de dignidade, não a sobrevivência a qualquer custo” BAUMAN, Zigmunt.

Por outro lado e num mesmo viés de “busca” temos Ponciá Vivencio, no romance Ponciá Vivencio de Conceição Evaristo. Sua busca não se atém apenas à busca pela liberdade, mas é uma busca identitária, enquanto mulher, negra e descendente de escravos. Em Ponciá, acompanhamos não só os caminhos, mas, os descaminhos de alguém que estaria no “entre lugar” cultural.

Esses textos são de suma importância reflexiva, visto que concebe a ideia de que a individualidade está enraizada na não aceitação do diferente. Na ignorância quanto à alteridade.

O pensamento e o viver individualista priorizando sempre as majorias culturais (homem, hétero, branco) e as minorias financeiras tem sido desenvolvidas como um espaço seguro, aconchegante, no qual o único problema é o leve sentimento de solidão melancólica, sentimento esse adormecido pela maioria dos indivíduos que seguem acreditando no progresso da sociedade por meio individualidade. Essa ideia por si já é paradoxal. Visto que uma sociedade é baseada num conjunto e não em partes divididas.

Nesse sentido ao longo dessa pesquisa visamos elucidar como personagens como José, João, Juvencio, Ponciá Vivencio e Agaguk, conseguem reformular a sua história e a da consequente sociedade buscando por um caminho solidário, um caminho comum e igualitário, traçando novas metas e novas culturas.

RESULTADOS

Em *Seara Vermelha* vimos que cada um dos irmãos tomam caminhos diferentes, em suas buscas particulares por liberdade. José, mais tarde conhecido por “Zé Trovoadá”, entra para o cangaço, numa inconsciente busca pelo poder, poder à vingança às injustiças sofridas, acreditando no

¹ LAFETA, José Luiz

poder que o medo evocaria. Acreditando, assim, alcançar a liberdade de ter voz e vez numa sociedade que nunca o agraciou com “justiça”. João procura sua liberdade nos caminhos do messianismo, acreditando na salvação e rejubilo dos menos afortunados na terra “Os humilhados serão exaltados em Cristo”. Por fim temos Juvêncio que se volta para as lutas das causas sociais, destacando-se na trama, sua busca se baseava no enfrentamento direto à sociedade e suas mazelas, buscando por igualdade.

Para detalhar os caminhos e (des)caminhos de Ponciá Vivencio acrescento a leitura de grande estima do livro Vista Diversas, do texto Agaguk, a história de um esquimó que numa desfiliação paradoxal de sua tribo, por não aceitar os novos costumes, acaba por ele mesmo criar novos e mais modernos costumes.

Tal como Agaguk, Ponciá Vivencio tenta se encaixar numa cultura nova enquanto ainda está sob o estigma das velhas culturas. Muitos são os seus desvios e encruzilhadas numa constante perda de identidade enquanto mulher, massacrada pelo companheiro. No entanto, permanece em Ponciá, assim como em outras mulheres mostradas na trama, o desejo pelo novo, pela descoberta, pela “liberdade” pela igualdade e por fim por uma vida digna. Nem mesmo as inúmeras perdas familiares e o abatimento pelo sufocamento ao qual o companheiro lhe impunha fizeram desmaecer em Ponciá sua busca por si mesma, enquanto mulher, negra, e descendente de escravos numa pós-escravatura

Assim sendo, por meio dessas leituras comparativas enfatizando a minha trajetória acadêmica e os resultados trazidos, pela bolsa de extensão que permitiram a conclusão desse trabalho, foram maior capacidade interpretativa e a ressignificação de conceitos. Estudo direcionado para a busca da felicidade e igualdade comum, em especial a necessidade da leitura enquanto maior fonte de intertextualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seleção de estudos complementares para a bolsa da iniciação científica é uma oportunidade ímpar para qualquer estudante percorrer as linhas dos estudos da graduação, e ultrapassa seus ensinamentos, impulsionando o estudante a ter uma visão maior de progresso e continuação dos estudos, sendo parcial ou totalmente um norte para que o graduando possa discernir sobre a área a qual pretende dar continuidade aos estudos. Nesse sentido ao longo dessa pesquisa visamos elucidar como personagens como José, João, Juvêncio, Ponciá Vivencio e Agaguk, em Vistas diversas, conseguem reformular a sua história e a de consequente sociedade buscando por um caminho solidário, um caminho comum e igualitário, traçando novas metas, novas culturas.

REFERÊNCIAS:

- Bauman**, Zigmunt. Modernidade líquida. Zahara.
Evaristo, Conceição. Ponciá Vivencio
Amado, Jorge. Seara Vermelha
De Oliveira, Humberto Luiz Lima. Vistas Diversas.